



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL



Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa

ANO VI - Nº. 64

Arcanjo da Estação Inverno: GABRIEL

Julho 2008

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Como pode o peregrino do silêncio
empregar a mente inferior
“Uma hora só de reto pensar melhor
que uma prece de sete anos” (Maomé)

Meu Irmão,

Não seas trevas se podes ser luz!

Não seas espinhos se podes ser rosas!

Não seas demônio se podes ser anjo!

O mestre!

O fundamento de todas as religiões, a iniciação nos antigo mistérios e os princípios da mística em todos os povos assentam no alcance do *conhecimento de si mesmo*, na subida a mente superior, Deus no homem! Mas, esse alto grau de evolução não pode ser atingido, antes que a mente inferior silencie e seja com isso jugulada a natureza animal!

Em verdade, muito custa dominar-se alguém. Mas é esse o único meio de libertação, e a vontade humana é mais poderosa que as demais forças da natureza.

Só alguns membros da família humana já alcançaram esse sobre-humano grau e provam, com sua vida vitoriosa e devotada, que essa alta mira não fica no domínio da possibilidade, senão que é também necessidade!

Quero, ó batalhador valente, guiar teu carro a essa arena, mas a espada hás de empunhar tu mesmo e tu mesmo hás de infringir ao adversário o golpe mortal!

Ecoe em teu coração, a frase de Cristo: “Ao

vencedor farei coluna do meu templo divino”.

Quero mostrar-te agora como poderei vencer teu inimigo interior, teus pensamentos inferiores, o criador de teus sentimentos negativos, de teus maus desejos e pesares destruidores da razão.

Sete armas ponho a tua disposição, ó peregrino pronto a luta. Podes empregar uma ou outra, conforme tua determinação íntima, ou para tu defesa ou para ataque!

1 – Se um pensamento indesejável ou sentimento impuro, ou um pesar emergir em tua alma, opõe-lhe imediatamente, e bem vivaz. O oposto, por exemplo, opõe ao ódio, o bem; a inveja, o bem-querer; a cólera, a calma.

Em tais casos, dize alto ou mentalmente; “Não! Devo amar, ser bom, perdoar, dominar-me, desculpa”, etc.

Sabe, porém, que todos esses sinistros produtos de tua mente inferior são meras sombras e que seus opostos jazem, como raio de luz, na tua mente superior. Ergue-te até ela, sente-a e move-a contra esses espectros.

2 – Considera logo o perigo de emergirem tais exemplares se lhes quisesse ceder. Imagina os males da saúde ou as máculas morais ou o remorso que poderiam sobrevir.

Esse meio, entretanto, só se deve usar quando infrutíferos forem os demais. Porém, melhor, fora ainda se pudesse imaginar, tão vivaz quanto possível, o resultado da atitude oposta, isto é, positiva, luminosa. Por exemplo, como procederia neste caso um santo?

3 – Com isso, muda imediatamente a posição do teu corpo, respira algumas vezes pro-

fundamente, imaginando que, ao inspirares, absorves a força curativa o puro hálito vivo da Mente Universal, com a qual purificas, de todo tua mente inferior, e que expirando, expelas os pensamentos e sentimentos inferiores.

4 – Fixa teu olhar, imediata e firmemente, em qualquer coisa quem teus olhos avistem. Observa-a fortemente, como se estivesses encarregado de estudá-la. Sendo forte a excitação, fita imediatamente teu rosto num espelho ou o teu retrato. Tua mente inferior ficará envergonhada e aquietar-se-á.

5 – Evoca imediatamente a presença e a face de teu salvador ou do teu guia espiritual, ou observa o seu retrato e pensa que ele sonda todas as profundezas de tua alma; que sabe o que lá se passa e te avverte!

6 – Começa a cantar, ou a meditar! A prece é uma necessidade da alma e atua, quando proferida ou meditada corretamente e do íntimo, curando e conferindo paz e quietação.

7 – Fala, alto ou mentalmente, o mais possível, ao teu eu inferior, do seguinte modo:

“O minha mente inferior, aquieta-te, sê racional e obediente. Eu, teu senhor, proibo-te que geres pensamento impuros, acarinhos sentimentos indesejáveis e cries impulsos nocivos.”

Já não és digna da minha majestade real e, s não mudares nem te enobreceres, serás expulso para sempre da minha presença. Purifica-te com cuidado! Depura-te tu mesma e ilumina-te como a minha entidade divina, e então serás amada, honrada e protegida por mim.

Não vagueies mais na sombra, deixe-te, ao contrário, iluminar-te com meus raios! Nutre-te apenas com meus átomos curativo. Sabe que teu ser depende da tua obediência. Escolhe o caminho da sabedoria e da razão; jamais o do aniquilamento e da perdição,

Pensamentos puros, sentimento sãos, impulsos espirituais, lembranças alevantadas, expressões nobres e vibrações harmônicas. Enquanto permaneceres nas espessa camadas das trevas, não serás redimidos, nem poderás ver minha magnificência”.

Essa disposição recomenda também Tomás a Kempis em sua Imitação de Cristo e faz Jesus dizer-te:

“Domina-a (tua mente inferior) quando te sobrevierem coisas más e impuras e dize-lhe: – Entra, tu, espírito impuro, envergonha-te, tu, espírito pobre, imundo, que trazes aos meus ouvidos tais coisas sórdidas. Longe de mim! Tu, enganador, mau, não terás parte em mim! Senão Cristo estará perto, como lutador mais forte, e padecerás vergonha. Cala-te, emudece-te! Não te quero ouvir mais! Quantas vezes me causas dor e aborrecimento.

O Senhor é minha luz e minha salvação!

O Senhor é meu auxiliar e redentor!”

Como vês, ó peregrino convencido, teem esses meios, um fim único, o de assentar os pensamentos em trilhos novos, positivos,

Em todos esses meios empregam-se, como instrumentos, Vontade, Imaginação e Reflexão!

Agora, escolhe, tu mesmo, tua atitude doravante.

Certamente é duro, ó santo guerreiro, vencer a luta contra tua natureza inferior, mas não impossível.

Só poderás trazer na frente a coroa da vitória aquele que está munido com o escudo da coragem e a couraça da perseverança.

Se perseverares nesse caminho, incansavelmente confiante, fica certo de que também, tu alcançarás o êxito desejado e obterás o fruto anelado.

Imagina um vaso cheio d’água suja e micróbios daninhos; se quiseres limpar essa água sem esvaziar o vaso, debes deitar água pura no vaso até que a água antiga transborde do vaso, e que nem uma gota de água suja, nem um só micróbio permaneça.

Deves, todavia, ser pródigo de água e persistente, pois, se um só micróbio mau ficar, multiplicar-se-á na água fresca e, com o tempo, a água recontaminar-se-á.

Notarás, também, que esses parasitas, com a primeira adição de água, permanecerão vivos e fortes; mas, com as porções posteriores, serão forçados a ceder lugar e fugir.

Tal sucede na alma do peregrino esforçado. A princípio serão seu ímpetus 3 desejos mais vivos e violentos que antes, porém, ele não esmorecerá em sua obra obra purificadora, deixando entrar prodigamente em sua alma, novos, puros e santo sentimentos, impulsos e pensamentos. Os seus velhos átomos, incapazes de turbilhonarem, hão de morrer e ser eliminados, deixando espaço aos novos, harmônicos e sadios.

Assim, ficará pura e límpida a mente inferior e a superior nela se espelhará como a lua se espelha na água tranqüila e clara.

Essa nova situação não mais favorecerá o rebento de impulsos daninhos, ao contrário, protegerá a alma contra a invasão de espíritos negativos e preparará propicio terreno a torrente da força curativa da mente superior, do Cristo no homem.

SILENCIO

O peregrino: - Como a toada de uma flauta mágica, prendem-se, ó santo Mestre, tuas palavras divinas.

Em teu limiar, ó Templo santo bebe minha alma o néctar da redenção!

Busquei essa bebida acima da abóbada estrelada e encontro-a agora em teu altar. Minha resolução está tomada. Minha dívida de gratidão só a pagarei com meu devotamento.

Toma-me, ó templo do silencio divino, em tua vassalagem.

Força Curativa do Silencio – Gnose agosto 1938

A Civilização e a Música

O Universo rege-se, estua-se, anima-se, movimentase e progride impulsionado por vibrações que emite e recebe, e na confluência vibratória dos sons reunidos, forma-se a grande sinfonia celeste plasmando pelo verbo o ritmo perene da Criação.

As sonoridades levam o homem a esferas em que a arte se transforma, para reproduzir, sob novos as-

pectos, o modelo da vaga imagem que, invadindo os sentimento pela audição, manifesta-se impressivamente no recôndito da consciência, para levá-los, insensível e espiritualmente, as regiões correspondentes aos diversos modos de pensar sentir.

A sedução pelo ideal de beleza resplende em todas as espécies criadas, e confunde-se com a tendência inata para o princípio donde emanam a vida e a criação, a tendência para o Ser Absoluto, que nos horizontes da Luz eterna, pressentimos e vislumbramos através da obscuridade fenomenal dos tempos.

A poderosa atração que leva os seres a união mental na fonte innarrável, e as alegrias vividas de que a música é fecundo manancial, não são nada mais do que a consciência dessa grandiosa e sublime união. Alegria interior ligada por lei sentimental, a lei primaria, que anima e vivifica a existência de todos os seres viventes.

Gemendo como os salgueiros de Babilônia ou cantante como os saltérios de Davi, a música é expressão da verdade jorrando cristalina, com pureza diáfana e contém, na sua essência, o potencial com que se “removem montanhas”.

Em todos os tempos ocuparam lugar proeminente na educação dos povos, por ser a forma imutável com que as civilizações marcam os estados da alma em cada ciclo evolutivo.

Da origem do homem a nossa era, o progresso operou-se sob cambiantes formas que atestam o apogeu e decadência da humanidade com suas alternativas, porém as transições de uma etapa a outra, ficaram

assinaladas na arte divina dos sons.

A palavra humana, no princípio articulada por sons descompassador, foi o primeiro passo na criação harmônica das melodias, cuja evolução se ampliou e aperfeiçoou até formar a cadencia rítmica na voz falada cantada, e que tão profundamente estuou as artes na velha Grécia, para seguir sob variantes, que lhe imprimiram o adiantamento com que a conhecemos nos tempos hodiernos.

Orfeu divinizou-se ao tanger a lira sonora, passando a posteridade com a potência do farol iluminando o promontório dos séculos.

O imortal Pitágoras é severíssimo ao negar ingresso na Escola Itálica aos que não sabem música. O divino Platão amplia a exigência do Mestre, aditando sabiamente a matemática. As ágoras atenienses foram templos na sublimação da arte poético-musical, e os seus legisladores, apóstolos de uma civilização essencialmente ritmada.

Nas canteiras do Pentélico a antiga Hélade talhava e contornava as estátuas harmoniosas dos seus Deuses, impregnando as pedras com as vibrações sonoras emitidas pelos seus cantores.

O cinzel de Fídias foi o regente de harmonias petrificadas nas linhas dos mármore transformados na eternização viva dos seus heróis. A música foi alma, força e vida dos espartanos, e a purgação dos sentimentos que distinguem o povo que calcinou a arte derretendo a Fé. A época divinizada pelas vibrações que modelaram a sabedoria grega, pode chamar-se a da "Voz de Fiel", porque cada lei ou preceito, era acompanhada da par-

titura adequada a produzir a obediência e disciplina nos sentimentos patrióticos do seu povo.

Nos tempos atuais, onde o materialismo da civilização moderna não apagou as tradições do passado remoto, não raro se encontra o labor animado por maviosas canções, para diminuir, pela ação fisiológica sobre o organismo, as cansaças e fadigas naturais do trabalho. "Os Barqueiros do Volga", canção trazida ao Brasil, é o poema da dor e sacrifício amainando os esforços sobrehumanos das vítimas nos acordes misteriosos, entoando balsâmicas melodias.

A Música popular dos povos é atestado vivo e segura manifestação dos sentimentos, e é expressão adamantina brotando como águas puras de uma fonte. O fado português, o tango argentino, a zarzuela espanhola, a valsa vienense, a canção napolitana ou a dos sertanejos do nordeste são espelhos em que se refletem, nítidas e viventes, as formações sentimentais dos respectivos povos, e mostram o estado evolutivo que lhes é peculiar,

Subindo aos que se imortalizaram no clássico, Wagner equivale-se na música a Dante na poesia, ao dar os arroubos dolorosos e gementes nos estertores do Siegfried, ou as revoltas misteriosas no doce sonhar das Valquírias. Desce alucinado aos infernos para resgatar os Deuses cativos e fazê-los reviver triunfantes de glória, e ressuscitá-los na majestade suprema que vai fenecer no crepuscular do pensamento humano..... (continua)

Gnose agosto 1938 – B.R.C.